

Lisboa e os
Ballets
Russes

Maria João Castro

Coordenação

Maria João Castro

Colaboração

Filomena Serra

José-Augusto França

José Sasportes

Luís Amorim de Sousa

Margarida Acciaiuoli

Paulo Ferreira de Castro



84748

Shi

Coordenação

Maria João Castro

Colaboração

Coordenação da edição: Maria João Castro

Direcção gráfica e capa: Pedro Sousa Dias

Impressão: Várzea da Rainha Impressores, S. A.

1ª edição (Blurb, 2012) 2ª edição (FCSH-UNL-2014)

Todos os direitos reservados.

© Lisboa, 2014

Depósito Legal 376053/14

ISBN 978-989-98998-1-0

FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



84749



AGRADECIMENTOS

Pela investigação, obtenção de empréstimos, contactos, directivas e outros assuntos vitais para a execução desta obra, agradece-se a:

Filomena Serra

José-Augusto França

José Sasportes

Luís Amorim de Sousa

Margarida Acciaiuoli

Paulo Ferreira de Castro

Pedro Sousa Dias

Vicente Trindade

E às seguintes instituições:

Fundação Calouste Gulbenkian

Fundação Mário Soares

Library of Congress

Instituto História Arte / Estudos de Arte Contemporânea

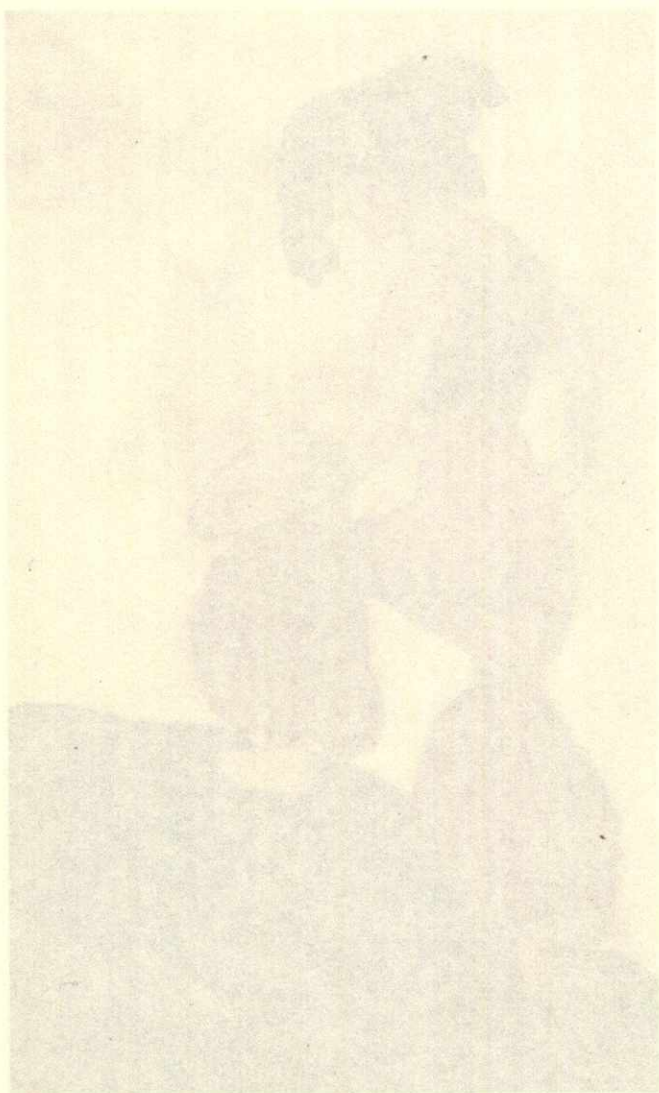
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Museu Nacional do Teatro

Victoria & Albert Museum



Figurino de *Scheherazade*, Léon Bakst, 1910



Portrait of the author, 1911



primeiro centenário da apresentação dos Ballets Russes em Paris (1909-2009), foi pretexto para comemorações um pouco por todo o mundo. O presente volume está associado a essas celebrações, considerando a atenção que tiveram no nosso meio artístico os espectáculos dados em Lisboa, pela trupe russa.

Em 1913, no âmbito da primeira digressão americana, a Companhia passou por Portugal, para uma digressão americana, mas só em 1917/18 se apresentou nos palcos do Coliseu dos Recreios e do Teatro Nacional S. Carlos. Esta estada seduziu os futuristas e entusiasmou os baletómanos, sendo pretexto para Almada Negreiros escrever o seu “Manifesto aos Ballets Russes”.

A passagem dos Bailados Russos por Lisboa coincidiu com um dos períodos mais sombrios da sua história e os espectáculos na capital ocorreram em condições difíceis. Entre aplausos e críticas, perpetuou-se um gérmen de desassossego plástico e coreográfico que viria a estimular alguns dos nossos melhores artistas. A memória dos espectáculos de Lisboa e as notícias que chegavam das sucessivas temporadas da companhia diaghileviana, reflectiu-se nos quadros do teatro de revista e constituiu, para António Ferro e Francis Graça, um ponto de referência para o lançamento do “Verde Gaio”, a primeira companhia de dança portuguesa, em 1940. Mais tarde, com a criação do Ballet Gulbenkian e da Companhia Nacional de Bailado, algumas das obras do repertório diaghileviano vieram a ser dançadas por bailarinos portugueses, tendo sido favoravelmente recebidos.

Esta obra traça a presença da Companhia em Lisboa, e para abordar este período, foram convidados alguns especialistas das áreas da história da arte, da dança e da música, que se têm debruçado sobre o tema. Assim, cada colaboração imprimiu uma velocidade própria ao texto, independente de sequências cronológicas que fragmentem a leitura. Inevitavelmente, registam-se zonas de intercepção e de referência comuns, o que não só corrobora os estudos efectuados como permite estabelecer um ritmo dinâmico, transversal e coerente. A maioria das ilustrações do presente volume provém do espólio de Alberto de Lacerda, poeta que sempre manifestou particular interesse pela dança.

Cem anos depois da sua primeira apresentação parisiense, a herança dos Ballets Russes mantém o seu fulgor, tal como tem vindo a ser aferido através de espectáculos, exposições e numerosas publicações internacionais.

A presente edição pretende dar um contributo para a reavaliação de uma Companhia que constituiu, ao longo dos seus vinte anos de existência (1909-1929), o grande desfile artístico do século XX, concedendo à dança o estatuto de arte maior.

Maria João Castro

I PARTE

José Sasportes: <i>Ballets Russes, um percurso</i>	17
Paulo Ferreira de Castro: <i>De S. Petersburgo a Lisboa: a música dos Ballets russes</i>	31
José-Augusto França: <i>Lisboa no tempo dos Ballets Russes</i>	45
Maria João Castro: <i>Ballets Russes; a dança, o público e a crítica lisboeta</i>	53
Margarida Acciaiuoli: <i>O cinema dos ricos</i>	67
Filomena Serra: <i>Almada Negreiros e o Manifesto dos Bailados Russos</i>	75
Maria João Castro: <i>O legado dos Ballets Russes</i>	85

II PARTE

Fortuna Crítica

Apontamentos retirados da imprensa lisboeta:	97
Memórias da Companhia:	
– Passagem em 1913	189
– Bronislava Nijinska	189
– Romola Nijinsky	189
– Estada em 1917 / 1918	193
– Leónide Massine	193
– Lydia Sokolova	194
– Richard Buckle	197
– Serge Diaghilev	199
– Serge Grigoriev	199
– Serge Lifar	201

Testemunhos:

– Almada Negreiros	203
– António Ferro	206
– Carlota de Serpa Pinto	210
– Eduardo Viana	211
– Fernanda de Castro	212
– Manuel de Sousa Pinto	212
– Paulo Ferreira	236
– Raul Lino	236
– Sarah Affonso	237

III PARTE

Acervo Nacional

Luís Amorim de Sousa: <i>Alberto de Lacerda e a Dança</i>	243
-----------------------------------------------------------	-----

IV PARTE

Reportório dançado em Lisboa	263
Biografia dos principais artistas que vieram a Lisboa	275
Cronologia da Companhia em Lisboa	285
Quadro cronológico	287
Índice onomástico	297
Bibliografia	307

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

978-989-98998-1-0



shi